

**CONSCIÊNCIA CULTURAL INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO MUNICÍPIO DE TRÊS PALMEIRAS – RS**

Natália Eloísa Diehl¹

Gilmar Loureiro²

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Infantil – IDEAU, Especialista em Coordenação Pedagógica – ULBRA, professora da Rede Pública Estadual/RS. nataliahdiehl@yahoo.com.br

² Graduado em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil – IDEAU, professor indígena da Rede Pública Municipal de Três Palmeiras/RS.

RESUMO:

Este artigo é um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com sete professores da educação infantil e com cinco membros da comunidade indígena do município de Três Palmeiras/RS, com o fim de analisar suas percepções a respeito da inserção de alunos indígenas na educação infantil regular considerando os aspectos positivos e negativos em relação a perda da cultura étnica dos alunos indígenas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais transcritas, submetidas à análise de conteúdo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cultura. Indígena.

ABSTRACT:

This article is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, conducted with seven teachers of early childhood education and five members of the indigenous community in the municipality of Três Palmeiras / RS, in order to analyze their perceptions and respect for the insertion of indigenous students in education regular childcare considering the positive and negative aspects regarding the loss of ethnic culture of indigenous students. Data were collected through individual transcribed interviews, submitted to content analysis.

Keywords: Early Childhood Education. Culture. Indigenous.

Considerações iniciais

O ser humano tem a capacidade de desenvolver sua cultura, dando origem a diferentes povos. Quando as terras brasileiras foram descobertas era imaginado que os nativos que aqui habitavam eram todos iguais – na visão dos europeus. Hoje, sabe-se que são inúmeros grupos indígenas de diferentes hábitos, assim sendo uma cultura ampla em linguagens, cores, sons, expressões corporais e religiosas.

A visão de cultura ampliou-se com a chegada dos imigrantes no Brasil e em outros países. Houve a miscigenação entre os povos, mas os grupos ainda buscam conservar os costumes que trouxeram de herança. A escola tem um papel fundamental em socializar e consolidar estas culturas.

Através de constatações acerca do padrão escolar no Brasil, observa-se que mesmo o aluno sendo um ser humano único em sua essência, com o decorrer dos anos em sala de aula ele recebe uma homogeneização. Isso ocorre, pela influência da mídia, da escola e da própria sociedade, a qual visa encaixar o educando em algum ponto de sua pirâmide capitalista. A partir desse pressuposto surgiu a necessidade de discutir o momento que o aluno perde suas características culturais e se isso ocorre na comunidade indígena de Três Palmeiras – RS.

Os objetivos deste trabalho foram identificar quais os desafios e quais as possibilidades de se desenvolver a consciência cultural na Educação Infantil. Tendo um contato mais aproximado da realidade dos professores atuantes, buscando investigar como desenvolvem a consciência cultural nesse nível de ensino. E ainda, verificando, junto a membros da comunidade indígena, a importância de se desenvolver a consciência cultural na escola.

Tendo como pressuposto, que uma das primeiras lições que uma criança recebe ao entrar na escola é sobre o surgimento da sociedade brasileira e que esta foi formada por brancos, negros e índios, o ponto negativo

é que, geralmente, não se trabalha de forma adequada a riqueza cultural que esses povos carregam.

A cultura de um povo modifica-se com o tempo, sendo o conhecimento adquirido passado de geração em geração. Não existe cultura sem símbolos, e estes trazem a marca de cada povo. Desde os primeiros dias na vida de uma criança, seus atos são interpretados e recebem significados. Vygotsky afirma que “O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. [...] processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.” (Vygotsky, 1991, p. 24).

A cultura é caracterizada pelos costumes e tradições de uma região, um povo ou grupo social, podendo abranger linguagens, crenças, músicas, danças, materiais artísticos, contos, pratos típicos, etc. A identidade cultural do indivíduo é o sentimento de identidade de um grupo, ela se forma considerando os elementos que são passados através de gerações de sua etnia.

O contato do povo indígena com a sociedade criou para seus grupos novos hábitos, como ir aos supermercados, assistir TV e estarem conectados às variadas formas de informação. No entanto, isso não substituirá o conhecimento que seus antepassados lhes deixaram. A cultura não é estática, por isso pode ser modificada, perder algumas raízes ou ser enriquecida com outras vivências.

As sociedades indígenas que conseguiram preservar suas línguas vivem atualmente em sua maioria, no Norte, Centro-Oeste e Sul. Nas outras regiões elas foram sendo expulsas na medida em que, primeiro, o processo de colonização e, depois, a urbanização, avançavam. (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2015).

Na grande maioria dos grupos indígenas a influência do homem branco, não causou somente mudança nos hábitos alimentares e no modo de se vestir, mas também modificou seus sistemas de ensino.

Segundo a UNIC (2008, p. 9), sobre os Direitos dos Povos Indígenas, Art. 11 1º:

Os povos indígenas têm o direito de praticar e revitalizar suas tradições e costumes culturais. Isso inclui o direito de manter, proteger e desenvolver as manifestações passadas, presentes e futuras de suas culturas, tais como sítios arqueológicos e históricos, utensílios, desenhos, cerimônias, tecnologias, artes visuais e interpretativas e literaturas. [...].

Também, é importante mencionar a Lei nº 11.645 em março de 2008, que tornou obrigatório o ensino sobre a história e cultura afro-indígena em todos os estabelecimentos de ensino no país. Reforçando a ideia de que conhecendo as raízes de cada povo preservaremos toda a diversidade cultural que nosso país possui.

Os índios não querem ser peça de museu. Os idosos da comunidade indígena querem que seus costumes e tradições sejam levados adiante com as novas gerações, e estas por sua vez, cada vez mais parecem ter os olhos voltados para o mundo de fora, retratado pela mídia.

Há um tempo as famílias indígenas não pensavam que fosse necessário que as crianças de sua comunidade frequentassem a escola de educação

infantil, acreditavam que se estava poluindo, corrompendo a “pureza da cultura indígena”. Assim como, as tradições são modificadas com o passar dos anos, a inclusão dos alunos indígenas nas escolas passou a ser aceita pelos membros de suas comunidades.

Metodologia

O presente artigo é um estudo investigativo descritivo de uma realidade, através de entrevistas com questões de cunho aberto e com dados qualitativos. Os sujeitos deste estudo foram sete professores que atuam com educação infantil em instituições de ensino e cinco membros atuantes da comunidade indígena Kaingang, todos do município de Três Palmeiras, RS.

A entrevista possibilitou a obtenção de dados referentes a diversos aspectos da vida social com a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano coletivo.

A população estudada para este trabalho respondeu às entrevistas com cinco questões, para o grupo de professores da educação infantil, assim como, foram realizadas entrevistas contendo quatro perguntas para os membros da comunidade indígena.

As perguntas utilizadas na entrevista aos professores da educação infantil foram:

1. Enquanto professor o que você busca fazer para que os alunos indígenas desta escola de educação infantil não percam suas origens?
2. Quais as dificuldades que você encontra em sala de aula para preservar a cultura de seus alunos indígenas?
3. Existe resistência de outros alunos, pais e até professores quando se aborda algum tema da cultura indígena?
4. Enquanto professor você vê como ponto positivo a inclusão de alunos indígenas na educação infantil? Por quê?
5. No município de Três Palmeiras há diferentes grupos étnicos, em sala de aula, você procura valorizar todas as tradições? Como os alunos indígenas reagem ao conhecer novas formas de manifestações culturais?

Para os membros da comunidade indígena foram usadas as seguintes perguntas durante a entrevista:

1. Enquanto membros da comunidade indígena, você pensa que a escola tem influência sobre o modo de agir do aluno? Por quê?
2. Em sua opinião a escola ajuda a preservar a cultura indígena? Como?
3. Você participa de atividades, tanto na escola, quanto na comunidade e no município para disseminar e preservar a cultura de seu povo?
4. Enquanto membro da comunidade indígena, você acha correto as crianças participarem da educação infantil (creche)? Por quê?

Os dados foram coletados pelos autores deste artigo, alunos da Especialização em Educação Infantil – Faculdades IDEAU, com prévia autorização das pessoas envolvidas no estudo. Ressalta-se que as entrevistas foram realizadas, num período de dois meses, aproximadamente.

Os entrevistados não foram expostos em suas respostas. Foram usadas as legendas (P) para identificar o entrevistado Professor, assim como, os membros da comunidade indígena receberam a legenda (I) em sua identificação.

Resultados e discussões

A seguir serão apresentados os resultados em forma descritiva das observações diretas e indiretas das entrevistas realizadas com os professores da educação infantil e com os representantes da comunidade indígena em Três Palmeiras/RS, referente à frequência dos alunos indígenas na escola de educação infantil em escolas regulares, assunto qual é direito estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases.

A visão reflexiva dos professores

Verificou-se através das respostas obtidas pelas entrevistas aos professores que todos os entrevistados dentro da possível realidade buscam manter as origens dos seus alunos, sendo indígenas ou de outro grupo étnico, ressaltando os momentos com trocas de informações e conhecimento.

Um dos professores citou que procura ressaltar alguns fatos ocorridos, histórias, celebrações de datas, linguagem materna e que realiza a troca de informações entre os alunos. Entretanto, a dificuldade de comunicação oral com os alunos é aumentada pelo distanciamento da língua portuguesa e da linguagem Kaingang.

Para sanar esta dificuldade os professores entrevistados listaram como ponto positivo a presença de um professor indígena Kaingang que além de auxiliá-los com algumas traduções também ministra oficinas da própria língua materna e de educação artística, enaltecendo itens da cultura indígena.

“Os alunos hoje possuem um professor indígena para ajudar a preservar a língua materna indígena e que ajuda também nas artes da cultura.” (P2)

“Eu como professora, não tenho muito o que fazer pelo fato de não saber falar a linguagem Kaingang. Porém, os alunos participam de uma oficina da Língua Kaingang com o professor.” (P3)

“Eu busco valorizar a cultura, respeitando as suas diferenças, trazendo suas origens para dentro da sala de aula como forma de conhecimento e aprendizagem.” (P4)

A análise compreensiva nos permitiu localizar na fala dos professores entrevistados dificuldades como a figura de uma linguagem desconhecida como o ponto de maior relevância para ser ultrapassado, ainda houve referência a uma resistência na questão do convívio escolar entre os alunos.

“Resistência por parte de alguns, de aceitação.” (P1)

“Não saber falar a Língua Kaingang e a convivência dos alunos, que tem uma resistência de convívio entre eles.” (P3)

“A grande quantidade de diferentes grupos étnicos, pois, temos que englobar todos.” (P4)

“Percebo que eles mesmos em certas ocasiões tem vergonha da sua cultura e de mostrá-la para os demais.” (P5)

Para um dos professores entrevistados a dificuldade encontrada seria a própria falta de conhecimento sobre a cultura indígena, a falta de material didático próprio para o assunto e até mesmo os pré-conceitos que ainda perpetuam.

Nas indagações feitas aos professores sobre preconceito e ou oposição a inserção dos alunos indígenas desde a educação infantil, percebeu-se que ainda existem situações que englobam este quesito. É o que relatou um dos professores entrevistados:

“Alguns pais sim, pois muitos possuem intrigas entre suas famílias e da própria divisão que há entre eles.” (P1)

Todos os educadores questionados enfatizaram ser correta a inserção dos alunos indígenas na educação infantil, pois de maneira geral existe uma boa relação de convívio entre todos e as trocas de informações e o relacionamento refletem positivamente na fase de socialização da criança.

“Sim. Pois, são iguais a todos nós e merecem serem tratados assim como todos.” (P1)

“Sim é positivo porque aprendem conviver com outros grupos, trocam informações a respeito de suas culturas e vivências.” (P3)

“Sim, porque todos têm o mesmo direito de frequentar uma escola, sendo de várias culturas ou crenças. Basta respeitar e conhecer as suas origens, assegurando esse papel tão importante que existe em nossa sociedade.” (P4)

“Percebo essa integração como muito positiva e importante, pois eles aprendem a conviver harmoniosamente desde pequenos.” (P6)

Durante a entrevista pode-se analisar que os alunos vêm como engraçado mistura de informações, pois cada grupo étnico tem suas comidas típicas, suas linguagens e até danças diferentes, mas agem com respeito perante os colegas. Segundo um professor questionado *“[...] Os alunos reagem de forma argumentativa, dando opiniões sobre seus costumes, incentivando a família a contribuir com esse papel importante conhecendo a sua cultura.” (P4)*

“Procuramos valorizar e respeitar cada uma delas, seu modo de falar, conviver. Os alunos indígenas regem muito bem ao conhecer as outras culturas, da mesma com os demais. Na educação infantil percebemos uma pureza e uma aceitação muito forte ao que é novo. Eles se integram e convivem com todos de uma maneira única e sem conflitos.” (P6)

A visão reflexiva da comunidade indígena

Considerando as respostas obtidas através das entrevistas contendo questões de cunho aberto verificou-se que os membros da comunidade indígena de Três Palmeiras/RS possuem pontos de vistas extremamente

relevantes para o presente trabalho. Enquanto parte da comunidade indígena, os entrevistados destacaram que a escola atua com influência sobre o modo de agir e pensar do aluno.

“[...] é importante para o aluno venha a ter um bom conhecimento e atitude de respeito na sua cultura.” (I4)

Segundo J. A. Tiradentes em seu livro *Sociedade e Construção* o resultado desse intenso processo de miscigenação [...] surgiu uma realidade peculiar, que inclui aspectos das várias culturas e que estão refletidos nos costumes, danças, lendas e festas, dentre outras inúmeras manifestações culturais. (*Sociedade em Construção* P. 62)

A escola é um ambiente de socialização e é desde a educação infantil que isso ocorre. O professor tem como tarefa tornar cada aluno único em seu conhecimento e suas características culturais. O que pode ser observar em algumas situações é a homogeneização do grande grupo.

Os entrevistados da comunidade indígena concordam que a escola ajuda a preservar a cultura Kaingang.

“A escola é a parte principal que fala sobre línguas nos traz que a linguagem não é somente um instrumento para se comunicar, mas tem uma função de transmitir culturas de geração para geração.” (I1)

Entretanto um dos membros da comunidade salientou que a precisão de fortalecer a língua Kaingang é necessária. Mas, que como a presença do idioma português é muito forte, por causa dos professores que também trabalham com as crianças isso ainda é um desafio.

Os cinco integrantes do grupo indígena informaram que participam ativamente das atividades da comunidade em Três Palmeiras, contando histórias do seu povo e transmitindo seus conhecimentos e buscando melhores condições de vida para o povo indígena.

“[...] a transmitir novos conhecimentos, como contar histórias dos nossos antepassados, danças, comidas típicas, nomes de animais, de plantas e remédios.” (I1)

“[...] para que caracterizados como sociedade reconhecem o dualista apresentando um sistema de metades os nomes de Kamé e Kairu³.” (I2)

A grande questão desse trabalho era perceber a visão tanto dos professores quanto dos membros da comunidade indígena a aceitação perante a inserção dos alunos indígenas na educação infantil. E ao serem questionados sobre esse assunto os líderes da comunidade indígena veem como correta a inserção dos alunos na educação infantil, contudo essa socialização seja negativa por não conseguir resgatar e manter os costumes do povo indígena.

“Não. Devido ao que as suas propostas pedagógicas são diferentes da realidade das crianças principalmente a língua que é valorizada. Enquanto a LDB diz que a Educação infantil tem que complementar a ação da comunidade e família ou nas escolas indígenas ou por uma pedagoga indígena.” (I1)

“É bom incentivar nossas crianças, porém que fosse dentro de nossa aldeia.” (I2)

³ Irmão mitológico de contos indígenas da cultura Kaingang.

“Não, porque os professores não têm conhecimento na questão da língua materna Kaingang.” (I3)

“Não, porque perdemos quase todos os costumes, o chamado conhecimento científico da língua materna.” (I4)

“Quando isto acontece as famílias enxergam como um avanço, mas a língua indígena enfraquece, porque perde forças e falantes. As crianças vão crescer falando o português, o que já acontece hoje no primeiro ano das séries iniciais.” (I5)

A LDB define que no ensino fundamental da educação básica será ministrada aulas em língua portuguesa, e assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e metodologias próprios de aprendizagem. Entretanto para a educação infantil algumas leis ainda não foram compreendidas por todos.

Nas disposições gerais do Artigo 78, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional observamos que o Sistema de Ensino da União, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas garantindo a preservação da sua identidade cultural.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, aprovadas em 17 de dezembro de 2009 determinam que cabe ao Ministério da Educação elaborar orientações para a implementação dessas diretrizes. Se a Lei for analisada e considerada, isso proporcionará aos povos indígenas a recuperação de suas histórias e a reafirmação de suas identidades étnicas.

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa. [...] I – fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena; II – manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas; (LDB)

O Artigo 79 da LDB mostra que a educação para o povo indígena ainda precisa ser pensada e repensada e que merece atenção. O desafio para qualquer grupo étnico é fazer com que seus costumes, suas histórias e sua cultura perpetuem entre as novas gerações.

Considerações Finais

A educação infantil possibilita que crianças de 0 a 5 anos de idade tenham um ambiente favorável às práticas de socialização e que também possam analisar ideias e objetos. Os alunos nessa etapa começam a dividir e ampliar seus conhecimentos de mundo saindo de um ambiente restritamente familiar. Com as determinações legais da Constituição, do ECA e da LDB podemos dizer que a educação infantil passou a ser um direito da criança e a ter uma função específica no sistema educacional.

Craidy e Kaercher (2001) relatam que a educação destinada à criança foi considerada por muito tempo de responsabilidade das famílias ou do grupo social que a mesma pertencia, ocorrendo por meio de transmissão assistemática, no lar ou nas poucas escolas.

Através dos questionários podemos perceber que é desde a educação infantil que as variadas manifestações culturais devem ser trabalhadas. É notório um temor de assuntos desconhecidos pelos professores, como foi identificado em partes da entrevista. Sendo que esse ponto poderia ser resolvido com trabalhos de formação continuada.

Os professores de modo geral devem questionar-se sobre sua busca por conhecimentos e atualizações, pois o processo de ensino-aprendizagem, a escola e os alunos carecem de metodologias que englobem todos os grupos étnicos. O docente deverá trazer as diferentes culturas adaptando os temas trazidos para cada aula.

A necessidade de estabelecer na escola um currículo equilibrado que inclua todas as formas significativas de comportamento e conhecimento humano é algo importante que atualmente preocupa redes educacionais. Destacasse ainda o empenho dos professores em tornar o ambiente escolar na educação infantil harmonioso e sem distinções entre os grupos culturais de alunos.

Salientamos neste trabalho a importância do docente mediador das relações e das atividades, não sendo apenas um professor que busca somente a técnica, mas um ser humano, o qual busca destacar todas as dimensões do seu aluno. O docente deve ser neutro no momento de sua aula, não manifestando suas predileções culturais. No entanto, transmitir com clareza o conteúdo que cabe àquele aluno receber, sendo assim, o professor será um mediador no processo de ensino.

Consideramos que existe necessidade de se manter a língua materna Kaingang em todos os níveis de ensino, incluindo a educação infantil, para que essa expressão cultural não seja esquecida, como foi citado pelos membros da comunidade indígena de Três Palmeiras/RS.

Analizamos como imprescindível a participação da comunidade indígena juntamente com a sociedade do município para socializar histórias de suas etnias, pesquisar por seus antepassados de forma que, todos possam fazer uso deste conhecimento, o qual será levado pelos jovens alunos.

Notamos que alguns membros do grupo indígena são contrários à educação infantil, por entenderem que, nessa faixa etária, a criança precisa estar sob os cuidados educacionais da família e da comunidade para que as eduquem segundo as tradições e assim possam crescer e construir suas personalidades, habilidades e identidades, de acordo com os princípios e valores de seu povo.

Mediante essas colocações, podemos compreender o quanto é importante o processo de socialização entre alunos, professores e comunidade escolar para que os costumes de cada grupo culturais não sejam esquecidos. Destacamos a presença de um professor da língua materna Kaingang na educação infantil, pois este passa segurança para os alunos indígenas e auxilia na comunicação entre os demais professores e alunos. A interação no auxílio

do conhecimento para suprir as necessidades de cada aluno, como um ser único.

Concluimos que se ocorrer uma interação entre comunidade escolar e comunidade indígena, haverá uma apropriação do conhecimento pelas crianças através das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas. E estes alunos poderão reafirmar sua identidade étnica e a língua materna como elementos que os constituirão membros também de uma sociedade igualitária.

Referências

Biblioteca Digital Câmara dos Deputados - **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:
http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_11ed.pdf?sequence=17

BRASIL. **Lei nº 11.645 em março de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 15/05/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Artmed, Porto Alegre, 2001.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Disponível em:
<https://ensinosuperiorindigena.wordpress.com/index/povos-indigenas-no-brasil/>. Acesso em 13/05/2015.

TIRADENTES, J. A. **Sociedade em Construção: História e Cultura Indígena Brasileira**. 1ª edição Direção Cultural, São Paulo, 2008.

UNIC – United Nations Information Centre. **Declaração das Nações Unidas Sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, 1991.